



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

DEISE LUCI ANDRADE

**O DESPERTAR DA INVEJA NOS CONTOS DE FADA: UMA LEITURA DO
IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DOS IRMÃOS GRIMM**

CAMPINA GRANDE – PB

2013

DEISE LUCI ANDRADE

**O DESPERTAR DA INVEJA NOS CONTOS DE FADA: UMA LEITURA DO
IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DOS IRMÃOS GRIMM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciada em Letras
habilitação Língua Espanhola.

Orientador Prof. Esp. Rafael Francisco Braz

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A553d

Andrade, Deise Luci.

O despertar da inveja nos contos de fada [manuscrito] :
uma leitura do imaginário simbólico dos irmãos Grimm. /
Deise Luci Andrade. – 2013.

29 f.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras,
com habilitação em Língua Espanhol) – Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.**

“Orientação: Prof. Esp. Rafael Francisco Bras,
Departamento de Letras”.

1. Contos de Fada 2. Teoria Literária 3. Aspectos
Psicológicos I. Título.


21. ed. CDD 801.92


DEISE LUCI ANDRADE

**O DESPERTAR DA INVEJA NOS CONTOS DE FADA: UMA LEITURA DO
IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DOS IRMÃOS GRIMM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciada em Letras
habilitação Língua Espanhola.

Aprovada em 09/09/2013.

 Nota 10,0
Prof. Esp. Rafael Francisco Braz / UEPB
Orientador

 Nota 10,0
Profª Drª Marinalva Freire da Silva / UEPB
Examinadora

GUSTAVO E. CASTELLÓN A. Nota 100
Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo / UEPB
Examinador

Média 10,0

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao professor Rafael Francisco Braz, por orientar-me de maneira atenciosa, sempre com muita paciência e competência.

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram e acreditaram na construção do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me abençoado e iluminado nesta caminhada, a minha mãe Lúcia, meu pai José, meu irmão Deivid e meus familiares por me apoiarem e me incentivarem sempre;

Aos meus queridos companheiros de curso Aurenívea, Fernanda, Jussara, Ana, Maria, Eduardo, Pádua, Daniel, Cícero, Steferson, Afonso;

As minhas queridas amigas Elbani, Rossana e, também, Natalí pela amizade, incentivo, carinho e orações dirigidas a mim;

Aos meus companheiros de trabalho, pela paciência e compreensão nos momentos em que eu precisei me ausentar;

A todos os professores e a todos que fizeram parte desta minha formação cada um deles colaboraram deixando em mim uma lição não só acadêmica, mas também de vida;

Em especial o meu orientador Rafael Braz, professor e, também, um grande amigo, pela sua dedicação, paciência, sugestões e grande incentivo na elaboração deste trabalho;

A professora Gilda Carneiro pela sua atenção sempre com o intuito de ajudar;

Agradeço, enfim, a todos que me ajudaram seja de forma emocional, intelectual e/ou financeira.

*“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas
alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para
aprender.”*

AUGUSTO CURY

O DESPERTAR DA INVEJA NOS CONTOS DE FADA: UMA LEITURA DO IMAGINÁRIO SIMBÓLICO DOS IRMÃOS GRIMM

ANDRADE, Deise Luci

Resumo

O mundo fantástico, fabuloso, maravilhoso e místico dos contos de fada sempre exerceu fascínio e encanto sobre leitores dessa literatura, a prova disso é o fato de que, tais narrativas ainda influenciam pessoas de diversas idades, sexo e culturas. O homem busca nas narrativas maravilhosas/fantásticas sentidos essenciais para a sua própria condição humana através de uma linguagem arquetípica, metafórica, alegórica e/ou simbólica que lhe desperta magia e encantamento. Este trabalho faz uma abordagem sobre um viés psicanalítico feito sobre os contos de fadas, principalmente, Branca de Neve, Cinderela, e A Bela Adormecida, dos irmãos William e Jacob Grimm. Eles expõem através de uma linguagem metafórica e alegórica os sentimentos que os homens escondem e, através sabedoria popular, os irmãos Grimm conta, ou mesmo, (re)conta estas histórias mágicas utilizando personagens infantilizados, mas que carregam em seus valores psicológicos patologias que o homem esconde do outro como os sentimentos de inveja, cobiça e ciúmes. Por tanto, nosso objetivo principal neste artigo é analisar como se comporta os sentimentos de inveja, ciúme e cobiça nos contos Branca de Neve, Cinderela e A Bela Adormecida à luz da psicanálise sabendo que estas histórias infantis que levam essa classificação de contos para crianças são na verdade histórias contadas para o universo dos adultos e em seu conteúdo temático encontramos sempre temas cruéis, sarcásticos e com um tom de erotismo. Para tanto, nossa fundamentação teórica esta calçada à luz da psicanálise de Bethelleim (2004), Von Franz (1990), Corso (2009) e, também, pautada nas pesquisas de Coelho (1987) sobre a origem dos contos. A análise nos mostra que os conflitos existentes nessas narrativas, principalmente, os conflitos familiares são impulsionados por sentimentos que identificamos nos contos que como a inveja, a cobiça, e o ciúme e, conseqüentemente, as atitudes de cada personagem revelam a imagem psíquica que cada uma traz consigo.

Palavras-chave: Contos de fada; Inveja; Imaginário.

1 Palavras Iniciais

O mundo fantástico, fabuloso, maravilhoso e místico dos contos de fada sempre exerceu fascínio e encanto sobre leitores dessa literatura, a prova disso é o fato de que, tais narrativas ainda influenciam pessoas de diversas idades, sexo e culturas. O homem busca nas narrativas maravilhosas/fantásticas sentidos essenciais para a sua própria condição humana através de uma linguagem arquetípica, metafórica, alegórica e/ou simbólica que lhe desperta magia e encantamento.

Os contos de fada, antes, eram restritos apenas às esferas dos livros ou das rodas de conversa, porém hoje percebemos que os mesmos ganharam novas roupagens, passando a

invadir o universo midiático e publicitário através dos efeitos de sentidos produzidos por meio desse objeto simbólico.

Os contos de fadas são histórias que seduzem e causam um encantamento aos leitores, estimulando o imaginário e despertando a vontade de trazer para o mundo real toda a magia que fascina o público leitor.

Conhecidos como clássicos infantis na verdade surgiram para os adultos no século XVII na França por Charles Perrault, não se sabe ao certo a origem destas narrativas populares, maravilhosas, estudos realizados para descobrir as fontes destas narrativas não comprovam ao certo sua origem anônima e coletiva que vem do imaginário popular.

Além de serem considerados contos para o público adulto, seu conteúdo era considerado feminino e mesmo sendo leituras prazerosas e que trazem satisfação os meninos deixavam de lê-las, pois era considerada uma prática errada.

Os contos chegaram a ser proibidos por despertar a imaginação das crianças que já tinham fantasias suficientes em suas mentes, mesmo assim os contos permaneceram e com eles a possibilidade de poder sonhar, imaginar e fantasiar um mundo encantado. Com os diversos estudos se concluiu que os contos infantis, não possuem em seu conteúdo nada de infantil alguns estruturalistas como o russo Vladimir Propp prefere utilizar o termo: Contos maravilhosos que deriva do termo alemão Wundermarchen, que engloba tanto os contos de fadas como os contos folclóricos, mas a autora continuou usando o termo “Contos de fadas, pois se concentrou em histórias que sempre foram chamadas por esse nome, mesmo quando não apresentavam nenhuma personagem com características de fadas: como “chapeuzinho vermelho” de Perrault.

Sua justificativa se dá através das características encontradas nos contos de fada que se configuram como situações surreais tais como: mãos cortadas que voltam a fazer parte do corpo, pessoas que morrem e depois voltam a viver, ou seja, são situações fora do contexto real e que despertam a atenção por um mundo onde tudo pode acontecer.

Neste trabalho de conclusão de curso vamos destacar os sentimentos como: A inveja, o ciúme e a cobiça, como condutores de todas as maldades presentes em quase todas as histórias dos irmãos Grimm. Por que trabalhar esses sentimentos? Podemos observar que estão presentes na maioria das narrativas?

Para entender melhor o universo mágico dos contos de fada, traçamos inicialmente um percurso teórico pautado nas pesquisas desenvolvidas por Nelly Coelho (1987) acerca das raízes ou fontes geradoras dessas narrativas, como também sua função psicanalítica apresentada por Bethelleim (2002), Corso (2009) e Von Franz (1990). E para percebermos

alguns aspectos da inveja, ciúme e cobiça nestas narrativas calçamos nosso trabalho à luz da teoria psicanalítica de Zuenir Ventura (1998) e Melanie Klein (1991) na dimensões do conto de fadas dos irmãos. Para o corpus de análise iremos analisar os contos Cinderela, A bela adormecida e Branca de Neves.

2 Em um lugar distante... Havia o *Era Uma Vez...*

Os contos de fadas são narrativas curtas de tradição oral, do inconsciente coletivo, que fazem parte da imaginação e da memória popular há milhares de anos. Estas histórias eram transmitidas oralmente a vários povos, o que torna difícil precisar sua origem. De acordo com Franz (1990), ao fazer um breve percurso histórico sobre os contos de fada, mostra que os primeiros representantes da Escola Finlandesa (*Kaarle Krohn e Antti Aarne*), que afirmavam que era impossível determinar um único país onde os contos de fadas tivessem se originado, pois diversos contos poderiam provir de diferentes países.

Nesta mesma linha de pensamento Coelho (1987) mostra que os primeiros registros dos contos foram feitos pelos egípcios, por volta de mais ou menos 4.000 anos A.C, com o “Livro do Mágico”, já o registro material dos contos de fadas, teve início no século VII, a partir da transcrição do poema épico anglo-saxão *Beowulf*. Foi no século IX que surgiram as fadas na coletânea de manuscritos “*Mabinogion*”, de escrita galesa. Inicialmente, os contos de fadas não eram uma literatura escrita para crianças, pois nessa época não havia a ideia de infância e a criança era considerada um adulto em miniatura. As histórias contadas nesse período não se destinavam a um público-alvo diferenciado, havia apenas uma platéia cansada da labuta diária que se aglomerava para ouvir histórias que as fizesse fantasiar e esquecer o cansaço do dia. Nas palavras de Corso (2006) ela argumenta:

Naqueles tempos, crianças eram apenas humanos de pequeno porte e não mereciam considerações especiais, faziam parte do grupo que se acotovelava para escutar algum narrador. Este último seria tanto melhor quanto sua voz dominasse a platéia de gente cansada do trabalho, necessitada de histórias com as quais poderiam se distrair e fantasiar. (CORSO, 2006:170)

Só no século XVII, na França, essa transformação na elaboração de uma literatura direcionada para o público infantil foi possível, através de Perrault, com a publicação dos oito *Contos da mãe Gansa* e pela primeira vez são publicados: *A Bela Adormecida no bosque*, *Chapeuzinho Vermelho*, *O barba Azul*, *O gato de Botas*, *A gata Borralheira*, *Henrique do Topete* e *O pequeno Polegar*. Posteriormente, outros escritores como os irmãos Grimm no século XVIII, na Alemanha, Andersen no século XIX, na Dinamarca e a Walt

Disney no século XX, na América, redescobrem o mundo maravilhoso da fantasia e publicam diversas narrativas que foram reinventadas, adaptadas e transformadas em literatura infantil, como mostra Coelho (1987). Esses escritores conseguiram através de compilações das narrativas orais, traduzir os restos culturais folclóricos de um tempo e de uma tradição para o livro. Mesmo havendo uma adaptação dessas histórias para o público infantil, percebe-se que “o que nelas aparece apenas infantil, divertido ou absurdo, na verdade carrega uma significativa herança de sentido ocultos e essenciais para a nossa vida” (COELHO, 1987:09).

Bruno Bettelheim em seu livro intitulado *A psicanálise dos Contos de Fadas*, apresenta-nos os contos de fadas como algo essencial à formação da criança, por ajudá-la a ampliar sua imaginação, apresentando histórias com tramas complexas e com mensagens confortantes, capazes de desenvolver caminhos que suscitam sentidos que ultrapassam sua consciência. Como ilustra no pensamento crítico de Bettelheim (2002),

[...] enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2002: 23).

O psicanalista Bettelheim (2002) vê os contos de fada como um grande legado cultural capaz de exercer uma função importante no desenvolvimento infantil, proporcionando ao pequeno leitor mais confiança na vida e uma preparação para a fase adulta.

Os personagens dos contos de fada tiveram uma repercussão tão significativa ao longo dos tempos, que ainda nos tempos atuais vê-se a influência dos mesmos, em desenhos animados, revistas, filmes e produtos destinados ao consumo infantil.

2.2 Características dos contos para haver o *Era uma vez*

De tradição oral, as histórias reunidas não eram destinadas ao público infantil e sim aos adultos. Foram os irmãos Grimm que as dedicaram as crianças por sua temática mágica e maravilhosa. Fundiram, assim, esses dois universos: o popular e o infantil. O título escolhido para a coletânea já evidencia uma proposta educativa. Alguns temas considerados mais cruéis ou imorais foram descartados do manuscrito de 1810, ou seja tiveram que ser modificações e adaptações para que pudessem ser inseridas no imaginário infantil.

A escola Romântica trouxe ao mundo um sentido mais humanitário e, assim, a violência presente nos contos de *Charles Perrault*, cede lugar a um humanismo, o qual se

destaca o sentido do maravilhoso da vida. Perpassam pelas histórias de forma suave, duas temáticas em especial a solidariedade e o amor ao próximo. A despeito dos aspectos negativos que continuam presentes nessas histórias o que predomina sempre é a esperança e a confiança na vida. É possível observar essa diferença confrontando-se os finais da história de Chapeuzinho Vermelho em Perrault, que termina com o lobo devorando a menina e a avó, e na versão dos Grimm, onde o caçador abre a barriga do lobo, deixando que as duas fiquem vivas e felizes, enquanto o lobo morria com a barriga cheia de pedras que o caçador ali colocou. Podemos observar que há uma clara distinção das narrativas de tradição francesa para de tradição germânica, já que é visível a diferenças em seus finais.

3 Grandes homens que imortalizaram grandes histórias

3.1 Conhecendo um pouco de Charles Perrault

Nasceu em Paris no dia 12 de janeiro de 1628 e foi escritor e poeta francês do século XVII, que estabeleceu bases para um novo gênero literário, o conto de fadas, além de ter sido o primeiro a dar acabamento literário a esse tipo de literatura, feito que lhe conferiu o título de pai da literatura infantil.

Podemos destacar em suas obras grandes nomes como; *Le Petit Chaperon Rouge* (Chapeuzinho Vermelho); *La Belle au Bois Dormant* (A Bela Adormecida); *Le Maître Chatou Le Chatbotté* (O Gato de Botas); *Cendrillon ou la Petite Pantoufle de Verre* (Cinderela); *La Barbe Bleue* (Barba Azul); *Le Petite Poucet* (O Pequeno Polegar).

Perrault, também, foi advogado e exerceu algumas atividades como superintendente do Rei Luís XVI da França. A maioria de suas histórias ainda hoje são editadas, traduzidas e distribuídas em várias formas de expressões, como o teatro, o cinema, e a televisão, tanto em formato de animação como de ação viva.

Ele era o quinto filho de Pierre Perrault e Paquette Le Clere da alta burguesia e por ter se desentendido com um professor Perrault completou seus estudos sozinho. Perrault demonstrou um talento para as línguas mortas, casou-se em 1672 com Marie Guinchón que morreu em 1678 dando à luz a uma menina e três filhos deficientes que morreram em seguida por não terem como sobreviver no orfanato depois que seu pai os mandaram para lá.

Em 1695, aos 62 anos, perdeu seu posto como secretário. Idoso, resolveu registrar as histórias que ouvia de sua mãe e nos salões parisienses. Seu primeiro livro foi publicado em 11 de janeiro 1697, quando contava quase 70 anos e recebeu o nome de histórias ou contos do tempo passado com moralidades, mas também era chamado de “*contos da velha*” e “*contos da cegonha*” ficando, afinal conhecido como “*contos da mamãe gansa*”. A publicação rompeu os limites literários da época e alcançou públicos de todos os cantos do planeta, além de marcar um novo Gênero da literatura, o conto de fadas. Foi ao fazer, o primeiro a dar acabamento literário a esse tipo de histórias, antes apenas contadas entre as damas dos salões parisienses.

Perrault faleceu na madrugada de 16 de maio de 1703, com 75 anos em sua casa em Paris. Seus pais faleceram logo após a sua morte e suas histórias foram imortalizadas pelos irmãos Grimm.

3.2 Quem são os irmãos Grimm?

Os irmãos Grimm Jacob nasceu no dia 04 de janeiro de 1785 e morreu no dia 20 de setembro de 1863 já seu irmão Wilhelm nasceu no dia 24 de fevereiro de 1786 e faleceu no 16 de dezembro de 1859, foram dois alemães que se dedicaram ao registro de várias fábulas infantis, ganhando, assim, grande notoriedade. Eles também, deram grandes contribuições à língua alemã com um dicionário (O grande Dicionário Alemão) e estudaram a linguística e folclore germânico.

A família é originada da cidade de Hanau no estado de Hessen. Os pais *Philippwlhelm* e *Dorothea* Grimm, tiveram nove filhos dos qual apenas Jacob, Wilhelm Karl e mais outros três sobreviveram. A casa onde os irmãos nasceram está localizada na antiga praça das armas da cidade de Hanau.

Os irmãos decidiram dedicar-se aos estudos de história e linguística, recolhendo diretamente da memória popular, as antigas narrativas, lendas ou sagas germânicas, conservadas pela tradição oral.

Em um determinado momento de grande criatividade Jacob trabalha em sua gramática alemã. As obras comuns mais significativas dos irmãos Grimm são a reunião de contos para crianças e a coleção de lendas e, assim, como o dicionário.

Buscando encontrar as origens da realidade histórica de seu país, os pesquisadores encontram a fantasia, o fantástico, o mítico em temas comuns da época medieval. Com suas pesquisas, tinham dois objetivos básicos: Primeiro o de elementos linguísticos para fundamentação dos estudos filosóficos da língua alemã e a fixação dos textos do folclore literário Germânico, expressão autêntica do espírito nacional. De qualquer forma, surge uma grande literatura infantil para encantar crianças de todo o mundo

4 A Inveja e seus conceitos:breve apontamentos

Nas relações humanas, entre os conflitos diversos que tanto dificultam a integração do homem com a sociedade e consigo mesmo, encontramos o conflito do “Não saber lidar com o que o outro tem, o desgosto ou pesar pelo bem dos outros ou pelo seu sucesso”, que pode ser definido como inveja em seu conceito mais claro e simples. Porém, é necessário diferenciar a inveja de cobiça e do ciúme, pois os significados desses sentimentos são, frequentemente, confundidos em seus conceitos e essa situação é claramente percebida nos resultados desta pesquisa.

De acordo com Ventura (1998) “*Ciúme é querer manter o que se tem; cobiça é querer o que não se tem; inveja é não querer que o outro tenha*”. Já Quinet (2002), afirma que “*O ciúme e a inveja são afetos muito próximos (...)*” e por estarem relacionados com o desejo, se apresentam sob a modalidade escopeta. Quinet (2002) descreve que:

Na inveja o sujeito atribui ao outro, seu semelhante, a completude: ele supõe que o outro não sofre de falta, pois possuiria o objeto do gozo que o preencheria. A inveja visa descompletar o outro com o uso mortífero do olhar. No ciúme, o sujeito pensa ter o objeto que preencheria sua falta, não fosse o temor de perde-lo. (...) O ciúme é o medo de perder o objeto do desejo para um outro, o semelhante. (...) é, portanto, um sinal de incompletude do próprio sujeito, um sinal de que falta o objeto, que ele escapa ou se perde. (Quinet,2002 :279)

Sobre a diferença entre ciúme e inveja, Klein *apud* Crabb(1957:35), diz que ciúme é uma paixão nobre ou ignóbil, de acordo com o objeto. No primeiro caso, trata-se de uma emulação aguçada pelo temor. No segundo, constitui a cobiça estimulada pelo medo. A inveja é sempre uma paixão vil, carreando em seu caminho as piores paixões.

A inveja caracteriza-se conforme o pensamento de Ventura (1998), como um “*Sentimento destrutivo de não querer que o outro tenha (...)*” e que está presente em todas as relações humanas, seja de forma consciente ou inconsciente. Esse sentimento de inveja está presente tanto no homem como na mulher, porém, o senso comum acredita que é na mulher que ele pode ser melhor percebido, já que é menos reprimido por acreditar-se que é mais estimulado pela rivalidade feminina em relação à beleza e estética. Porém, é válido ressaltar que ele existe em todas as fases e gêneros do ser humano: crianças, homens e mulheres e de forma consciente ou inconsciente. É um sentimento universal que se manifesta de forma indireta e que independe de sexo e classe social.

Nesta mesma linha de pensamento Anton (1991), nos afirma que “*A inveja sempre esta presente, de alguma forma e em algum grau, nas relações amorosas, bem como nas amizades e nas profissionais*”. Fazendo referência ao senso comum, a sociedade em geral acredita que as mulheres são as invejosas, porém, os homens são tanto quanto invejosos. O invejoso é sempre o outro, pois são poucas as pessoas que assumem que tem inveja, pois segundo Ventura (1998), é um algo secreto, profundo, vergonhoso e inconfessável. Anton (1991), sugere que “*Deparar-se com a própria inveja ou a inveja alheia é outra experiência no mínimo, desconfortável, pois se associa a sentimentos de inferioridade e mobiliza a energia agressiva, podendo desencadear a vergonha e culpa*”.

A inveja pode ser considerada inata do ser humano. Em Inveja e Admiração (1999), trata-se desta consideração: “*A inveja é inata, é um sentimento inato, (...) você nasce e já começa a lidar com a porfia, com a competição, e esse é o berço inaugural da inveja*”. No

mesmo texto acima citado, encontramos uma referência a obra de Klein que diz que Segundo M. Klein, a inveja é uma das emoções mais primitivas e mais fundamentais do bebê, descrita como pulsão primária. A inveja é uma necessidade de apropriação do objeto ideal ou de suas qualidades, ao mesmo tempo que é a uma intenção de destruí-lo para suprimir a pressão que ele exerce como objeto de inveja.

4.1 Inveja de onde veio?

A palavra inveja vem do latim *In-videre*, que significa não ver, ou ver enviesado. A inveja se manifesta popularmente no olho gordo, “Evil Eye”, olho do diabo. Parece que ser visto é central para o tema da Inveja, tanto para quem é invejado (é visto) quanto para quem inveja, (olha). Este fenômeno psicológico pressupõe um contexto social: a coexistência de duas pessoas.

Há inúmeras definições deste sentimento, que variam de acordo com o aspecto do fenômeno que se quer abarcar:

- Inveja é um tipo de dor psicológica sentida quando, ao nos compararmos à(s) outra(s) pessoa(s), avaliamos que nosso valor, nossa auto-estima e nosso auto-respeito estão diminuídos;
- Inveja é a dolorosa observação daquilo que nos falta;
- Sentimos inveja quando outra pessoa tem características superiores às nossas;
- A inveja é um tipo de admiração e amor por aquilo que não se tem;
- A inveja é o sentimento que nos toma quando observamos o sucesso dos outros.

Em todas as línguas, desde as primitivas até as Indo-Européias, Arábicas, Japonesa e Chinesa, há um termo que designa a pessoa invejosa. As sociedades poligâmicas primitivas já possuíam políticas para lidar com a inveja, sobretudo relacionada à distribuição de afeto e bens de forma igualitária entre esposas e descendentes.

A inveja é, portanto, um fenômeno universal, conceituá-la, entretanto, não é uma tarefa fácil. Primeiro, ela é, usualmente, confundida com o complexo sentimento de ciúme, e esta discriminação precisa ser feita. Outra dificuldade vem das possíveis gradações deste sentimento.

4.2 Inveja e Ciúmes: possíveis definições

Nem sempre é fácil separar inveja de ciúmes. Ambos os sentimentos pressupõem interações sociais, comparações entre indivíduos e são extremamente prejudiciais para as relações.

A inveja em geral se refere a uma relação dual, aonde o sujeito sente falta de algo que o outro tem e o desejo de que ele não o tenha. Já o ciúme tem a ver com as relações triangulares e basicamente consiste no medo de perder uma relação para outra pessoa. A inveja prefere destruir enquanto o ciúme visa controlar.

Em ambos os sentimentos existe uma falta. No ciúme a falta se refere ao medo de perder algo ou alguém que você já possui para outrem. Na inveja a falta se refere a algo que você não possui, mas que outra pessoa tem.

Ambos os sentimentos são exteriorizados de forma muito semelhante: são parcialmente negados, mas aparecem indiretamente através do medo de perder, raiva, traição, insegurança, inferioridade, vingança, paranóia, etc.

4.3 Quando a Inveja Acontece?

Cada teoria explicativa da inveja tem sua forma de prever quando ocorrerá um episódio de inveja. Os psicanalistas, de forma geral acreditam que a inveja é diretamente relacionada à experiência de cuidados primários da criança. Isto porque o senso de possuir atributos, corriqueiramente chamado de auto-estima se opõe ao de ser completamente impotente, sem atributos, sem auto-estima.

Richard Smith (2004) em seu brilhante artigo “A inveja e suas transformações”, resume as quatro condições necessárias para ocorrer inveja:

1. A pessoa invejada é simétrica a nós em boa parte de suas características: idade, nível socioeconômico, etc.
2. Esta semelhança gera a sensação de injustiça, “se somos iguais devemos ter as mesmas coisas”.
3. O atributo que o outro possui é de um domínio relevante para nós.
4. Nossas perspectivas pessoais de obter este atributo são muito escassas.

Uma vez que estas quatro condições forem atendidas, o episódio de inveja resultará, evoluirá e produzirão várias outras emoções (paranóia, ressentimento, vergonha), esvanecendo a sensação inicial de inveja. Por exemplo, se o foco da comparação apontar para uma inferioridade de habilidades podemos sentir vergonha por esta inferioridade e começar a censurar moralmente a pessoa em questão, atribuindo-lhe desonestidade. Isso desvia o foco da

nossa reconhecida inferioridade, e nos justifica para agir de forma hostil contra a pessoa invejada.

Algumas pessoas que permanecem conscientes de sua inveja decidem trabalhar arduamente para compensar a desvantagem, torná-la menor. Esta, provavelmente, é a saída mais honrosa para lidar com este sentimento. Alternativamente, outras pessoas ficam atoladas no sentimento de inferioridade que a inveja produz e podem desenvolver um quadro depressivo. É muito razoável pensar que invejas mal resolvidas estejam na base de outros quadros psicopatológicos.

Outra configuração que a inveja pode tomar é apelar para calúnias, fofocas, ou sabotagem indireta, para diminuir as qualidades da pessoa invejada. Podemos ver e explorar, brilhantemente, este território e afirma que o mexerico, a intriga, a fofoca é um meio de controle social, na maioria das vezes, provocado pela inveja. Chama de “Peste Emocional”, esta forma sub-reptícia das pessoas invejosas atuarem, uma vez que não podem admitir sua verdadeira motivação.

5 A imagem arquetípica da inveja nos contos de fada: invejosas e invejadas

5.1 Cinderela: a inveja verbalizada

É considerado o conto mais conhecido e mais apreciado, se trata de uma história antiga registrada na China durante o século IX d.C. Há uma forte associação do pé pequeno com uma atração sexual, na China era comum enfaixar os pés das mulheres desde pequenas para se tornarem pés pequenos, o que dá um aspecto mais feminino e delicado, prática que é na verdade uma tortura, as mulheres sofriam fraturas, o que faziam seus dedos serem empurrados para a sola dos pés, para os chineses os pés pequenos era um sinônimo de beleza e de sedução, a mulher com os pés grandes era considerada feia, essa tradição durou cerca de mil anos hoje em dia diversas idosas tem seus pés deformados em razão desta “moda” ditada naquela época.

Esse fato inspira a história da Cinderela e a versão dos irmãos Grimm é bem realista no que diz respeito aos pés femininos há um trecho em que para o pequeno sapatinho caber nos pés das irmãs más a própria mãe as incentivam a se auto-mutilarem arrancando um pedaço dos pés.

“Las hermanas se llenaron de contento, pues tenían unos hermosos pies. La mayor se llevó el zapato a la habitación y quiso probárselo, y el zapato le estaba demasiado pequeño. Entonces la madre le acercó un cuchillo y dijo: - Córtese el dedo. Cuando seas reina, no necesitarás ir más a pie.” (GRIMM,1986:158)

Ao se aprofundar nas obras infantis sabendo que se podem encontrar diversos detalhes ocultos observamos com um olhar mais atento e é natural que brotem questionamentos a respeito de alguns aspectos.

No conto Cinderela uma jovem bonita e meiga perde a sua mãe que antes de partir a pede que sempre procure ajudar as pessoas sendo sempre bondosa e piedosa, pouco tempo depois o pai de Cinderela casa-se novamente, sua nova esposa tem duas filhas que são bonitas (versão dos Grimm) e de pele branca, porém possuem um coração negro, na versão do Walt Disney as irmãs tem um padrão de beleza que foge dos padrões idealistas o que seria mais fácil de justificar, ou seja, o que alimenta a inveja nesse caso é o ideal estético, quero deixar claro que as características das irmãs e também da própria Cinderela corresponde à realidade, e não quero dizer que um padrão é o mais ideal ou não, a sociedade e as mídias impõem sim esse padrão, mas sabemos que é algo relativo beleza é formada por um conjunto, as novas irmãs adotivas de Cinderela passam a maltratá-la e humilhá-la obrigando-a a vestir roupas velhas e realizar serviços domésticos, isso acontece nas duas versões e pode não estar relacionada unicamente com a estética.

É possível identificar, logo, no início quem são os personagens invejosos e os não invejosos tido como bons Cinderela é a personagem boa, meiga, calma, simples já a madrasta e suas duas filhas são arrogantes, orgulhosas e antipáticas.

A rivalidade fraterna é considerada universal e até mesmo “Natural” nesse conto as relações fraternas entre irmãos do mesmo sangue são substituídas pelas relações entre irmãos adotivos.

O pai de Cinderela é um homem rico podendo proporcionar uma vida confortável à Cinderela como também à sua madrasta e às suas duas filhas, porém o pai se faz ausente nessa situação ele é alheio a tudo o que acontece ele não toma nenhuma atitude para impedir os maus tratos com sua própria filha. Ele aparece no início da narrativa quando vai até a feira e pede que cada uma das filhas escolham um presente, materialistas as irmãs pedem vestidos e pedras preciosas, Cinderela pede que lhe traga uma muda de árvore que ela planta junto ao túmulo de sua mãe, o qual ela vai visitar três vezes ao dia sempre rezando e chorando, junto à árvore sempre aparece um pássaro branco, que atende aos seus desejos.

Cinderela, também, não reage fazendo tudo o que lhe mandam, mas essa aceitação pode ser por saber que na verdade ela é superior a todas elas e que de alguma forma ela irá superar toda essa situação tanto é que ela aceita tudo isso, mas na hora de ir ao baile ela faz de tudo e vai mesmo contrariando as vontades da madrasta.

Segundo Ventura (1998) A inveja caracteriza-se pela ausência de sintomas aparentes. Nos sete pecados capitais temos o ódio que espuma. A preguiça se derrama. A gula engorda. A avareza acumula. A luxúria se oferece. O orgulho brilha. Só a inveja se esconde.

Nesta narrativa a palavra inveja não aparece em nenhum momento, porém é possível identificá-la através das atitudes demonstradas pela madrasta e suas duas filhas. Cinderela sofre todos os tipos de humilhações, e por ter que viver e dormir em meio às cinzas recebe o nome que dá o título a esta história.

Há uma série que foi exibida nos anos 80 pela TV Cultura que reproduz a história de Cinderela com algumas modificações, mas há um trecho interessante que é quando Cinderela questiona a sua madrasta o porquê de tanto desprezo e maus tratos:

[...] por que você e minhas meias irmãs me tratam com desprezo? Eu tento ser educada e perdoar, mas quanto mais educada eu sou pior vocês me tratam.

- A resposta é simples meu bem, diz a madrasta.

- A natureza foi muito generosa com você

Você foi abençoada com uma incrível beleza, uma disposição adorável e um coração amoroso, essas são qualidades completamente ausentes em mim e em minhas filhas, portanto, de forma a equilibrar os fatores naturais que foram arrançados, injustamente à seu favor é perfeitamente justo que nós a tratemos como lixo.”

(http://www.youtube.com/watch?v=xtp8r_W58-0)

_ Tiene que estar esta necia con nosotras en La habitación? -decían. Quien quiera comer pan, que lo gane. Fuera con la moza de cocina!

Le quitaron sus hermosos vestidos, le pusieron un delantal gris y le dieron unos zuecos:

_ Mirad a la hermosa princesa, qué bien arreglada está- Gritaban ellas, riéndose y llevándola a la cocina.

Entonces tuvo que trabajar duramente de la mañana a la noche, levantarse temprano, acarrear agua, encender el fuego, guisar y lavar. Además de esto las hermanas Le hacían todo el mal posible, se burlaban de ella y le tiraban los guisantes y las lentejas a la ceniza, de tal manera que ella tenía que sentarse y limpiarlas en medio de los fogones. Por la noche, cuando ya estaba cansada de tanto trabajar, no se acostaba en cama alguna, sino que tenía que tumbarse al lado de la cocina sobre la ceniza. Y como siempre estaba llena de polvo y sucia, la llamaban Cenicienta. (GRIMM, 1986: 152-153)

Ao se depararem com Cinderela as irmãs e a madrasta viram uma moça jovem, meiga, e bonita, lhe tomaram todos os vestidos bonitos, lhe fizeram vestir roupas velhas e “Gris” que se traduz na cor cinza, ou seja, uma cor sem vida, uma cor apagada, que era o que elas queriam, apagar Cinderela, ofuscar todo o conjunto que compunha sua beleza, os recursos que

tinham era fazê-la de empregada, humilhando, fazendo-a viver entre as cinzas, sempre toda suja sempre sem cor, isso era inveja, essa vontade de querer apagar e/ou destruir todas as qualidades existentes em Cinderela.

No pensamento crítico de Ventura (1996:37) podemos enxergar este sentimento que mostra *“O feitiço é mais difundido para resolver conflitos entre iguais na hierarquia; quem está lá em cima não faz feitiço contra quem está lá embaixo. Entre os iguais é que há diferença, quando surge, ofende e ameaça.”*



Nesta imagem (adaptação do Walt Disney) Cinderela aparece pronta para ir ao baile, furiosas as duas irmãs começam a arrancar-lhe tudo deixando o vestido todo rasgado, a madrasta fica apenas observando há uma forte expressão em seus olhares.

Na história de Cinderela o que as igualam? São todas do sexo feminino, nessa versão dos irmãos Grimm são todas jovens, belas e vaidosas. A inveja se dá porque há uma disputa além da beleza física as irmãs inconscientemente reconhecem o potencial de Cinderela. Na versão do Walt Disney as irmãs são descritas como sendo, feias, e gordas (como mostra a imagem acima) Cinderela é loira, magra de olhos azuis, na versão dos Grimm as irmãs também são bonitas, porém a maldade que elas possuem apaga essa beleza.

Elas viam no baile que estava para acontecer a grande oportunidade de conquistar o príncipe, é como se todas inconscientemente já soubessem o que estava para acontecer futuramente as irmãs tentando apagar Cinderela e ela por sua vez sabia que era superior e sabia que iria dar a volta por cima e ressurgir do ponto em que estava das cinzas como uma Fênix.

Aconteció que El Rey organizo una fiesta, que debía durar tres días y a la que estaban invitadas todas las doncellas del país para que su hijo pudiera buscar novia entre ellas. Las dos hijastras, cuando supieron que también tenían que estar presentes, se pusieron muy contentas, llamaron a Cenicienta y exclamaron:

_Péinanos el cabello, cepíllanos los zapatos y abróchanoslos! Vamos a la boda al palacio del rey!

La Cenicienta obedeció, pero lloraba, ya que le hubiera gustado acompañarlas, y pidió a la madrastra que le permitiese ir.

_ Tu Cenicienta? _ dijo ella_ . Estás llena de polvo y ceniza, y quieres ir a la boda? No tienes ni ropa ni zapatos, y quieres bailar?

Después que Cenicienta insistió mucho la madrastra dijo finalmente:

_ Te he echado una fuente de lentejas en la ceniza. Si en dos horas has seleccionado las lentejas, podrás ir.

La muchacha fue por la puerta de atrás al jardín y gritó:

_ Vosotras, mansas palomitas, vosotras, las tortolitas, todos los pajarillos del cielo, venid y ayudadme. (GRIMM, 1986: 154)

A madrastra lança tarefas impossíveis para impedir que a jovem vá ao baile, mas com ajuda de seus amigos os pássaros ela consegue cumprir, mesmo assim a madrastra vira as costas com suas duas filhas e a deixam sozinhas.

[...] la muchacha llevó las dos fuentes a la madrastra, toda contenta, creyendo que podría ir a la boda, pero ella dijo:

No te servirá de nada; tú no vas, pues no tienes vestidos, no sabes bailar, y nos avergonzamos de ti.

Después le dio la espalda y se marchó con sus dos orgullosas hijas.” (GRIMM,1986: 155)

Com a ajuda do pássaro branco Cinderela consegue ir ao baile que ocorre em três noites, cada noite ela vai com um traje diferente e nem a madrastra e nem as irmãs a reconhecem, chegam a pensar que ela é uma princesa estrangeira, o príncipe se encanta com sua beleza e dança apenas com ela, e não permite que nenhum outro rapaz a convide para dançar, em todas as noites Cinderela se dá conta de que tem que estar em casa antes da chegada de sua madrastra e de suas irmãs, rapidamente ela sai da festa não dando oportunidade para que o príncipe a leve em casa, ela vai para perto da árvore onde tudo volta ao normal ela volta a vestir suas roupas velhas e cinzentas, nas duas noites seguintes tudo acontece da mesma forma, ela veste trajes magníficos e encanta o príncipe com sua beleza, saindo sempre rapidamente da festa, na última noite do baile o príncipe resolve fazer uma armadilha, ele pede para que untem a escada com um molho de peixe, e aconteceu que ao descer correndo pelas escadas o sapato do pé esquerdo de Cinderela fica grudado nos degraus.

Com o pequeno e delicado sapato de ouro nas mãos o filho do rei vai até a casa do homem de quem desconfia ser o pai da linda e misteriosa jovem que apareceu no baile e decide que aquela cujo pé couber dentro daquele pequeno sapato será sua mulher.

Chegando na casa de Cinderela as irmãs se oferecem para provar o sapato.

Las hermanas se llenaron de contento, pues tenían unos hermosos pies. La mayor se llevó el zapato a la habitación y quiso probárselo, y la madre estaba con ella. Pero no consiguió meter el dedo gordo, y el zapato le estaba demasiado pequeño. Entonces la madre le acercó un cuchillo y dijo:
-Córtate el dedo. Cuando seas reina, no necesitarás ir más a pie. (GRIMM, 1986:158)

Esse é um dos trechos mais cruéis da narrativa e definem bem essa característica dos Grimm. Os pássaros que sempre ajudaram Cinderela ao longo da história denunciam a farsa fazendo o príncipe observar que há sangue no sapato da falsa noiva

Curru, curru, curru, curru,
Sangre Del zapato mana:
El zapato ES muy pequeño,
Y la novia sigue en casa. (GRIMM,1986:159)

O príncipe volta e leva a falsa noiva para casa, a outra irmã, também, decide provar o sapato e assim como a primeira ela também corta um pedaço do pé, dessa vez o calcanhar, os pássaros denunciam que ela também não é a verdadeira noiva e quando o príncipe vê o sangue no sapato volta para deixá-la em casa. Ele pergunta se há uma outra jovem na casa, mas o próprio pai diz que só há a Cinderela mas ele não acredita que ela seja a jovem que o príncipe procura, mesmo assim o príncipe manda buscá-la e quando finalmente Cinderela coloca os pés no sapato ele fica na medida certa, quando o príncipe lhe observou com atenção reconheceu que ela foi a jovem com quem ele dançou.

Nesse momento é nítida a reação da madrasta e de suas filhas: *“La madre y las dos hermanas se asustaron y se pusieron pálidas de ira;”*(GRIMM,1986:160)

Na própria ilustração da história é possível observar o olhar da madrasta e das duas irmãs direcionado à Cinderela na descrição dessa cena é possível perceber o poder simbólico que está concentrado nesse olhar, o olhar enviesado característica do invejoso.

Segundo Ventura (1998) *“De fato, ainda que o sentimento invejoso seja um estado de espírito que mobiliza vários sentidos, o seu poder simbólico está concentrado no olhar.”*

O final da narrativa também denuncia esse olhar maldoso e um castigo cruel para as irmãs:

Al dirigirse los novios a la iglesia la mayor se colocó a su derecha y la pequeña a la izquierda, pero entonces las palomas le sacaron a cada una un ojo. Luego, cuando salieron de la iglesia, la mayor estaba a su izquierda y la pequeña a su derecha y entonces las palomas le sacaron a cada una el otro ojo, y así fueron castigadas a quedarse ciegas durante toda su vida, por malas y falsas.” (GRIMM, 1986:161)

Como podemos observar o final é trágico, levando em consideração que a inveja é inesgotável a pessoa que carrega este sentimento é insaciável nunca se vê satisfeita, porque é um sentimento que é originado de dentro, portanto, sempre encontra um objeto para direcionar o foco. Pode-se concluir que nessa narrativa o mal foi simbolicamente cortado pela raiz.

5.2 A bela adormecida: inveja

Esta versão deixada pelos irmãos Grimm e também muito conhecida conta a história de um casal que desejava muito ter um filho, um dia enquanto tomava banho à rainha foi surpreendida pela presença de um sapo que lhe anuncia a chegada de uma criança.

O que o sapo falou se cumpriu, em menos de um ano a rainha deu a luz a uma linda menina, muito feliz o rei resolveu dar uma festa para comemorar, convidou parentes, amigos e também as fadas, porém no reino havia treze fadas e apenas doze pratos de ouro, uma teve que ficar de fora.

A festa acontecia e quando foi chegando ao final cada uma das fadas resolveu presentear a pequena criança com seus dons virtude, beleza, riquezas. Quando onze fadas haviam expressado seus desejos entrou a décima terceira fada para se vingar, por não ter sido convidada, sem cumprimentar e nem falar com ninguém ela anuncia:



“La hija Del Rey se pinchará a los quince años con un huso. Y morirá!
Y sin decir ni una palabra más, se dio la vuelta y abandonó la sala.” (GRIMM,1986:
p.277)

A décima segunda fada ainda não havia expressado seu desejo, e nem podia mais anular a má profecia, mas para amenizar ela disse: “*No será una muerte, sino solamente un profundo sueño de cien años en el que caerá la hija del Rey.*” (GRIMM,1986:277)

Para preservar a sua filha o rei ordena que sejam retirados todos os fusos do reino. A atitude do pai não evitou que o pior acontecesse, aproveitando um momento em que seus pais não estavam em casa a jovem resolveu explorar todo o palácio, chegando em um pequeno quarto ao abrir a porta ela se depara com uma senhora e com o fuso.

Ela cumprimenta a senhora e pergunta o que está fazendo, curiosa e admirada ela passa a mão no fuso, só foi preciso tocar para que a jovem espetasse o dedo e a profecia se cumprisse a jovem cai em um sono profundo assim como também todo o reino. Os anos se passaram em ao redor do palácio nasceram muitas plantas cheias de espinhos a ponto de esconder todo o palácio, a partir desse acontecimento nasceu então um lenda da Bela Adormecida do Bosque.

Acreditando que um beijo de amor verdadeiro despertaria a bela jovem, muitos rapazes tentaram ultrapassar a grande planta de espinhos, mas sem êxito eles ficavam ali presos naqueles espinhos sem poder sair e ali mesmo morriam.

Muitos anos depois chegou um príncipe na cidade que ao ouvir a história contada por um ancião resolveu se arriscar e tentar despertar a moça que devido a seu estado recebeu o nome de Bella Durmiente (Bela Adormecida)

O ancião tentou fazer com que o rapaz mudasse de idéia explicando-lhe os perigos que ofereciam aqueles enormes galhos cobertos de espinhos, porém destemido o príncipe decidiu entrar no palácio e ver a jovem Bela adormecida, Já haviam se passado cem anos e já era o tempo da Bela Adormecida despertar então quando o filho de rei se aproximou do palácio tudo que antes era espinho se transformou em lindas flores ele era na verdade o escolhido.

Ao chegar na torre onde Bela Adormecida está ele fica encantado com a beleza da moça e lhe dá um beijo fazendo com que ela abra finalmente os olhos assim como também todo o reino. A história termina com a celebração da luxuosa festa de casamentos dos dois. “ *Y vivieron felices hasta el fin de sus días.*”(GRIMM, 1986: 279)

Neste conto quem representa a inveja é a décima terceira fada que se sente injustiçada por não ter sido convidada para a festa ela fica com inveja das outras fadas que estão ali presentes e sente raiva do rei e da rainha por não tê-la convidado, dessa forma ela se vinga na criança a inveja nesse conto fica subentendida.

A fada só aparece no início da narrativa e também no momento em que a jovem espeta o dedo, ela é a senhora que a induz a tocar no fuso, depois ela some, entende-se que o mal que ela causou já foi o suficiente, e essa ausência pode ter a ver também com a culpa que seria o outro lado de desse sentimento onde Melanie Klein descreve: “[...] a culpa que surge da combinação do amor, do ódio e da inveja. Ela pode não expressar-se como ódio, mas assumir

a aparência de indiferença. Uma defesa afim é afastar-se do contato com as pessoas.”
(MELANIE KLEIN,1974: 104-105)

Nesse conto podemos observar que há um final feliz e não cruel como os outros dois contos analisados, conclui-se que não há vingança direcionada a fada má, mas também não é expressa nenhuma forma de redenção.

5.3 Branca de Neve: a Inveja

Esta narrativa conta a história de uma rainha que enquanto costurava junto à janela acidentalmente se furou com a agulha e caíram algumas gotas de sangue sobre a neve, aquele vermelho ficou tão bonito que ela desejou ter uma filha branca como a neve, de lábios vermelhos como o sangue e cabelos negros como a madeira da janela.

Pouco tempo depois seu desejo foi atendido a rainha deu a luz a uma linda menina com as características que havia idealizado, porém a rainha veio a falecer, logo depois o rei resolveu casar-se novamente com uma bela mulher porém orgulhosa e soberba.

A nova rainha não admitia que ninguém superasse a sua beleza. Ela possuía um espelho mágico que sempre que ela perguntava quem era a mais bela o espelho sempre lhe respondia que ela era a mais bela de todo o reino.

“Espejito, espejito
Dime una cosa:
Quien es de estos contornos
La mas hermosa? (GRIMM,1986: 13)

E o espelho sempre lhe respondia que ela era a mais bonita de todo o reino, a rainha ficava feliz e satisfeita com essa afirmação até o dia em que o espelho lhe aponta Branca de Neve como sendo a mais bela. Esta afirmação desperta na rainha reações de pura inveja *“La reina se asustó y se puso amarilla y verde de envidia. Desde ese momento cada vez que veía a Blancanieves se ponía enferma de lo mucho que la odiaba, Y la envidia y la soberbia crecían como mala hierba en su corazón cada vez, de tal manera que no encontraba descanso ni de día ni de noche.”*(GRIMM, 1986:14)



Para Melanie Klein (1974) o invejoso é capaz de passar mal com a fruição do outro, ou seja, ao ver o outro de posse daquilo que ele queria para si, é o que acontece em Branca de Neve, nesse trecho a palavra inveja aparece duas vezes e inconformada a rainha começa a planejar maneiras de matar Branca de Neve, depois de diversas tentativas Branca de Neve fica desmaiada devido a um pedaço de maçã que fica preso em sua garganta esta situação faz com que os anões pensem que Branca de Neve está morta, mas um príncipe se aproxima e se encanta com ela e pede aos anões que deixa ele a levar consigo, e no momento em que estão transportando o caixão feito de vidro eles tropeçam agitando o caixão e fazendo com que o pedaço de maçã saia de sua garganta devolvendo assim sua respiração. Durante todo o tempo a rainha expressa sua maldade e só se sente em paz quando o espelho lhe confirma que ela é a mais bonita.

Branca de Neve resolve se casar com o príncipe e convida a rainha que antes de ir a festa se põe de frente ao espelho e pergunta quem é a mais bela e ele lhe responde sem dizer ao certo que a mais bela é a nova rainha.

La malvada mujer soltó una maldición y tuvo tanto, tanto miedo que no pudo dominarse. No quiso asistir a la boda, pero no conseguía estar tranquila, y se decidió a ir a ver a la joven reina. Y cuando entró, reconoció a Blancanieves, y de miedo y horror se quedó quieta sin moverse. Pero ya habían sido colocadas al fuego unas sandalias de hierro y se las trajeron con tenazas y las pusieron ante ella. Tuvo que ponerse los zapatos ardiendo como brasas y bailar hasta cayó muerta al suelo.”(GRIMM, 1986: 24)

Como podemos observar esse conto também é marcado por um final cruel e vingativo, a rainha não parece se arrepender em nenhum momentos de seus atos, o tempo todo sua preocupação era não permitir que Branca de neve possuísse a beleza que ela desejava para si.

6 Palavras finais

Percebemos que desde o princípio dos tempos até nossos dias, as narrativas maravilhosas exercem fascínio e poder nas diversas culturas e gerações. Diante de um panorama de transformações nos modelos de feminilidade, muitas mulheres ainda se identificam com as princesas dos contos de fada e desejam encontrar seus príncipes encantados, mesmo que para isso, elas precisem tomar iniciativas e fazer uso dos mais variados artifícios da sedução.

A inveja é um fenômeno humano universal, atemporal e inevitável. Faz parte da estrutura do psiquismo humano e atua sobre a cultura humana e sobre nossa organização social. A forma, entretanto de lidar com este sentimento varia de acordo com o equilíbrio emocional e a auto-avaliação que cada um de nós faz de suas qualidades, capacidades e merecimentos diante das circunstâncias da vida.

Resumen

El mundo fantástico, fabuloso, maravilloso, y místico de los cuentos de hadas, siempre ejerció fascino y encanto sobre lectores de esta literatura, la prueba de esto es que, estas narrativas maravillosas/fantásticas sentidos esenciales para su propia condición humana a través de una lenguaje arquetípica, metafórica, alegórica, e/o simbólica que le despierta magia y encantamiento. Este trabajo hace una abordaje sobre un bias psicoanalítico hecho sobre los cuentos de hadas, principalmente, Blancanieves, Cenicienta y La Bella Durmiente, de los hermanos William e Jacob Grimm. Ellos exponen a través de una lenguaje metafórica e alegórica los sentimientos que los hombres ocultan y, a través de la sabiduría popular, los hermanos Grimm cuenta, o mismo, (re) cuenta estas historias mágicas utilizando personajes infantiles, pero que cargan en su valores psicológicos patologías que el hombre oculta del otro como los sentimientos de envidia, codicia e celos. Por lo tanto, nuestro objetivo principal en este artículo es analizar cómo se comporta los sentimientos de envidia, celos e codicia en los cuentos Blancanieves, Cenicienta e La Bella Durmiente a la luz de la psicoanálisis sabiendo que estas historias infantiles que llevan esa clasificación de cuentos para niños son en verdad historias contadas para el universo de los adultos y en su contenido, temático, encontramos siempre temas crueles, sarcásticos y con un poco de erotismo. Por lo tanto nuestra fundamentación teorica se basa a la luz de la psicoanálisis de Bethelleim (2004), Von Franz (1990), Corso (2009) e, también, pautada en las pesquisas de Coelho (1987) sobre la origen de los cuentos. La análisis nos muestra que los conflictos existentes en estas narrativas principalmente, los conflictos familiares son impulsados por sentimientos que identificamos en los cuentos como la envidia, la codicia el celo e consecuentemente, las actitudes de cada personaje revelan la imagine psíquica que cada una tras consigo.

Palabras-clave: cuentos de hada; envidia; imaginario.

7 Referências bibliográficas

- ANTON, Iara Camaratta. **A escolha do cônjuge: motivações inconscientes**. Porto alegre:sagra: DC Luzzato, 1991.
- BETTELHEIN, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fadas**. 15ed. Rio de Janeiro: EditoraTerra e Paz, 1995.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de Fadas**. Série Princípios. 3ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- **Conto de fadas**. Texto disponível em :{HYPERLINK <http://www.eaprender.com.br>}. Acesso em 14 agosto de 2013.
- FELDMAN, Eliahu; De Paola, Heitor. **Uma investigação sobre o conceito de inveja**. Revista Brasileira de Psicanálise. ABP. v. 32, nº 2 – 1998.
- GARCIA-ROZA, L. Alfredo. **Freud e o Inconsciente**. 16ed. Rio de Janeiro: JZE, 1998.
- GRIMM, Jacob y Wilhelm. **Cuentos de niño y de hogar**. Madrid: Ediciones generales Anayar, 1986.
- **Inveja e Admiração**. São Paulo, agosto, 2013. Disponível em: {HYPERLINK <http://www.zemoleza.com.br>}.
- KLEIN, Melaine. **Inveja e Gratidão**. Coleção Psicologia Analítica. 1ed. Rio de Janeiro:Imago Editora, 1974.
- QUINET, Antonio. **Um olhar a mais: ver e ser visto na psicanálise**. Rio de Janeiro: JZE, 2002.
- VENTURA, Zuenir. **Inveja – Mal Secreto**. Coleção Plenos Pecado; 1ed. Rio de Janeiro: Editora objetiva LTDA, 1998.